

ATA N.º 01/2017

— Ata da sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Cantanhede, realizada no dia 23 de fevereiro de 2017. —

— Aos 23 dias do mês de fevereiro de 2017, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Cantanhede, em Sessão Pública Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos: —

- 1 - Apreciação de uma informação do Sr. Presidente da Câmara; —
- 2 - Apreciação, discussão e votação da proposta de Desafetação do Domínio Público / Rua Dr. Carlos Oliveira – Cantanhede – União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Santa Casa da Misericórdia; —
- 3 – Apreciação, discussão e votação do Memorando de Entendimento a celebrar entre o Município de Cantanhede e a EMO – Escola de Osteopatia de Madrid / Instalação em Cantanhede de uma Unidade de Ensino na área da Osteopatia; —
- 4 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ançã / Requalificação dos cemitérios da freguesia / Requalificação do leito da Ribeira; —
- 5 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cadima / Obras de requalificação no Estaleiro da Junta de Freguesia / Obras na Casa Mortuária junto à Igreja de Cadima; —
- 6 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres / Obras de requalificação no Edifício da junta / Obras de requalificação na Sala Reinaldo Branco; —
- 7 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Murte de / Requalificação dos Cemitérios da freguesia; —

- 8 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ourentã / Aquisição de palco;-----
- 9 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de São Caetano / Obras de requalificação do Parque de Lazer Fonte Velha;-----
- 10 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia da Sanguinheira / Requalificação do Largo de São João / Requalificação dos cemitérios da Freguesia / Requalificação do Antigo Jardim de Infância;-----
- 11- Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia da Tocha / Requalificação da envolvente do Depósito de Água / Requalificação do Parque de Merendas da Praia da Tocha;-----
- 12 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Requalificação dos cemitérios da Freguesia;-----
- 13 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Aquisição de viatura;-----
- 14 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Covões e Camarneira / Construção do Polivalente da Camarneira;-
- 15 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Portunhos e Outil / Requalificação do Estaleiro / Obras no Monumento aos Ex. Combatentes da Grande Guerra;-----
- 16 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Requalificação do Polidesportivo de Sepins / Requalificação dos cemitérios da Freguesia;-----
- 17 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à

Freguesia de Cadima / Requalificação do espaço envolvente aos Moinhos da Taboeira;_____

18 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cadima / Aquisição de viatura para apoio ao Centro Escolar de Cadima;-

19 - Comunicação de Descabimentação de Verba / Acordo de Delegação de Competências / União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Para conhecimento;_____

20 - Comunicação de Descabimentação de Verba / Acordo de Delegação de Competências / Freguesia de Ançã / Para conhecimento;_____

21 - Comunicação de Descabimentação de Verba / Acordo de Delegação de Competências / Freguesia de São Caetano / Para conhecimento;_____

22 - Comunicação de Descabimentação de Verba / Acordo de Delegação de Competências / Freguesia de Murte de / Para conhecimento;_____

23 - Apreciação, discussão e votação da proposta da 1.ª alteração ao Mapa de Pessoal da Câmara Municipal de Cantanhede / Ano 2017;_____

24 - Comunicação dos Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica dada pela Assembleia Municipal na sua sessão de 11/12/15 / Para conhecimento;_____

25 - Comunicação da Declaração de pagamentos em atraso / Para conhecimento;_____

26 - Comunicação da Declaração de Compromissos Plurianuais existentes a 31/12/2016 / Para conhecimento;_____

27 - Comunicação da Declaração de recebimentos em atraso existentes a 31/12/2016 / Para conhecimento;_____

28 - Comunicação do Relatório de Acompanhamento / Contratos Interadministrativos

de Delegação de Competências nas Freguesias do Concelho 2016 / Para conhecimento;-----

----- Iniciada a sessão, o Sr. Presidente da Assembleia, após dar as boas vindas ao novo membro da Assembleia Municipal, Eng.º Paulo Jorge Ferreira Peça, em substituição do Sr. Mário Miranda de Almeida, conferiu com a Mesa as presenças, ausências e substituições operadas, que foram as seguintes: -----

----- Substituição do Presidente da Junta de Freguesia da Sanguinheira Sr. Euclides Manuel dos Santos Vinagreiro pelo Tesoureiro Bruno Alexandre da Silva Marques e justificação da falta da Sr.ª Enf.ª Helena Maria dos Santos Fernandes.-----

----- Presença dos restantes membros da Assembleia Municipal. -----

----- De seguida, foi presente a ata n.º 04/2016, da sessão da Assembleia Municipal de 16 de setembro de 2016.-----

----- Pediu intervenção o Sr. João Paulo Protásio Vagos, informando que o seu nome não estava correto naquele documento, constando Vaz e não Vagos e solicitando que seja feita a correção e alguma atenção para que tal não se volte a repetir.-----

----- O Sr. Presidente da mesa apelou a todos os presentes que não volte a acontecer aquela troca de nome, solicitando que a ata fosse corrigida em conformidade. Após a correção efetuada, foi a ata n.º 04/2016, da sessão da Assembleia Municipal de 16 de setembro de 2016, colocada a votação, tendo sido aprovada por maioria com 31 votos a favor e 1 abstenção.-----

----- Interveio ainda o Sr. Dr. Luís Pato, o qual apresentou a seguinte declaração de voto: *"Exm.º Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Cantanhede, quero, por este meio, declarar inequivocamente que, embora tivesse a necessidade de sair mais cedo da última Assembleia Municipal, a minha ausência precipitou-se por um abandono declarado e sem qualquer sombra de dúvida da sessão que ocorreu no passado dia*



*16 de setembro de 2016. Esta decisão foi uma forma de protesto contra a forma vergonhosa como, há já algum tempo, as sessões de Assembleia Municipal têm sido conduzidas. Nestas sessões, destaca-se uma gritante falta de equidade no tratamento que é dado a ambas as bancadas. Por exemplo, verifica-se a omissão de partes das intervenções da bancada do PS nas atas que são redigidas alegando-se a necessidade de sintetizar. Em inúmeras ocasiões, não se dá a palavra aos deputados nem sequer para defender a sua honra. Constatou-se ainda que as nossas intervenções são recebidas com um escrutínio quase ditatorial pela mesa – algo que não acontece com as da maioria. Aliás, basta ver a ata da última Assembleia Municipal para testemunhar esta postura. Como disse, saí em protesto pela forma vergonhosa e antidemocrática como conduziu a ferramenta de exercício da democracia que são estas sessões e fá-lo-ei sempre que sentir que não está a respeitar a forma de governação e quem o elegeu a si e a nós. Após esta declaração de intenção, resta-me dizer que pretendo abster-me na votação da ata supracitada.”*_____

_____ Respondeu o Sr. Presidente da Mesa que, o Presidente e os membros que compõem a Mesa da Assembleia Municipal, agem no exercício da legislação em vigor e do regimento da Assembleia, sendo o Sr. Dr. Luís Pato sempre respeitado, tal como todos os outros Membros. Nesse enquadramento, a todos foi sempre democraticamente garantida a pluralidade, a igualdade de tratamento e a imparcialidade. Por outro lado, sempre que as intervenções registaram elementos de carácter antidemocrático ou não respeitaram a disciplina legal e democrática, foram advertidos pelo Presidente e pela Mesa, como é sua obrigação e competência. Em nenhuma circunstância houve dualidades de critérios. _____

_____ De seguida, foi presente a ata n.º 05/2016, da sessão da Assembleia Municipal

de 16 de dezembro de 2016, perante a qual não houve pedidos de intervenção, tendo assim sido colocada a votação e aprovada por unanimidade.-----

----- O Sr. Presidente da Assembleia deu conhecimento do expediente chegado à Mesa da Assembleia, no período de 17 de dezembro de 2016 a 23 de fevereiro de 2017, informando que o mesmo se encontra disponível, a exemplo do que é hábito, para consulta de qualquer membro da Assembleia Municipal.-----

----- De seguida, deu início ao período Antes da Ordem do Dia, cujas intervenções ocorreram em função das inscrições efetuadas junto da Mesa da Assembleia, da seguinte forma:-----

----- O Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes, informou que recebeu três propostas subscritas por ambas as Bancadas, PSD e PS: - A primeira, proposta de atribuição de um voto de pesar pelo falecimento do Dr. Mário Soares, a qual foi colocada a votação para discussão e votação, o que foi aprovada por unanimidade; - A segunda, proposta de atribuição de um voto de pesar pelo falecimento do Senhor Adérito Cortesão Beato, a qual após votação, também foi, por unanimidade, aprovada para discussão e votação; - Finalmente uma proposta de um voto de pesar pelo falecimento do Dr. Idalécio Cação, a qual, após votação, foi igualmente aceite, por unanimidade, para discussão e votação.-----

----- O Sr. Primeiro Secretário da Mesa, Dr. Adérito Machado, procedeu de seguida à leitura da proposta do Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. Dr. Mário Soares, do seguinte teor: ***"VOTO DE PESAR - FALECIMENTO DO DR. MÁRIO SOARES - No passado dia 7 de janeiro, faleceu em Lisboa, aos 92 anos, o Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares, ex-Presidente da República durante dois mandatos, de 1986 a 1996, no culminar de uma intensa carreira política que começou com a oposição ao Estado Novo ainda nos anos 40 e que prosseguiu com o papel chave que desempenhou na***

consolidação do regime democrático a seguir ao 25 de Abril de 1974. Na sequência da Revolução, foi ministro dos Negócios Estrangeiros no I, II e III Governos provisórios e primeiro-Ministro do I Governo Constitucional (entre 1976 e 1977) e do II (1978), bem como do Governo do designado Bloco Central, entre 1983 e 1985, tendo liderado o processo que conduziu à adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia. Na fase final da sua carreira política, foi ainda eurodeputado, entre 1999 e 2004, e mesmo depois de afastado de cargos políticos ativos nunca deixou de ser uma voz incontornável na sociedade portuguesa. Personalidade de craveira internacional, o Dr. Mário Soares era reconhecido pela sua combatividade na defesa dos ideais em que acreditava e evidenciou-se como grande humanista, faceta que sempre esteve subjacente à intervenção cívica e intelectual que desenvolveu e que está bem patente nos livros que escreveu, nas posições que assumiu e nas ações e iniciativas que promoveu aos mais variados níveis. A história de Portugal deve-lhe o combate pela liberdade e pelos valores da democracia na luta contra o regime do Estado Novo, bem como a coragem e a firmeza que evidenciou em defesa desses valores no conturbado período de convulsão social e política que se seguiu ao 25 de abril de 1974, razão pela qual é apontado, muito justamente, como o maior resistente na luta pela afirmação do pluralismo democrático nesse período. Ninguém esquece também a sua atuação como primeiro-ministro em momentos chave da evolução política do país, com destaque para a determinação com que enfrentou difíceis situações de crise económica e social e para a perseverança com que conduziu o processo que culminou com a adesão do país à então Comunidade Económica Europeia, sem esquecer o seu papel como Presidente da República, com um desempenho devidamente valorizado pelos portugueses". Por outro lado, devemos sublinhar ainda o exemplo de vida do Dr. Mário Soares como destacado homem de

cultura, cuja mundividência e visão estratégica contribuíram decisivamente para a valorização e elevação da atividade política em Portugal. Tendo em conta o inestimável valor da atividade política, cívica e intelectual do Dr. Mário Soares, proponho a aprovação de um sentido e profundo voto de pesar pelo falecimento desta referência maior da democracia portuguesa, a quem Portugal e os portugueses muito devem, quer pela sua intervenção absolutamente decisiva na consolidação do regime democrático e na afirmação dos direitos de cidadania, quer pela sua ação política marcante. Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Cantanhede aprova um voto de pesar pelo falecimento do Dr. Mário Soares.-----

----- Interveio o Sr. Prof. Abel Carapêto, o qual após cumprimentar todos os presentes na sessão, recordou que o Sr. Dr. Mário Soares, foi um homem que deu muito à sociedade atual, nomeadamente, a liberdade de pensamento, a liberdade de expressão, a liberdade política e a vida em liberdade e em democracia, tomando Portugal num país Europeu, moderno e desenvolvido, com mais justiça social, com mais igualdade e com mais solidariedade. Acrescentou que, a liberdade existente hoje se deve ao Dr. Mário Soares, a qual foi por ele exemplarmente exercida em atitudes corajosas e em decisões difíceis e nem sempre compreendidas, mesmo pelos mais próximos, antes e depois do 25 de Abril. Finalmente agradeceu ao Sr. Dr. Mário Soares pela sua ação política marcante.-----

----- O Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes colocou a votação, por escrutínio secreto, a proposta de atribuição de voto de pesar pelo falecimento do Dr. Mário Soares, a qual após contagem dos votos, foi aprovada por maioria, com 29 votos a favor e 3 votos em branco.-----

----- De seguida, o Sr. Primeiro Secretário da Mesa, Dr. Adérito Machado, procedeu à leitura da proposta do Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. Dr. Idalécio Cação, do



seguinte teor:” **VOTO DE PESAR - FALECIMENTO DO DR. IDALÉCIO CAÇÃO** - No passado dia 28 de dezembro de 2016, faleceu em Aveiro, aos 83 anos, o Dr. Idalécio Cação, proeminente académico e homem de letras com vasta obra dedicada à vida cultural da região da Gândara. Idalécio Cação nasceu a 22 de março de 1933, em Lafrana, freguesia de Alhadas, na parte que integra a sub-região da Gândara. Trabalhou no campo com os pais, enquanto frequentava, simultaneamente, a escola comercial na Figueira da Foz. Terminados os estudos secundários, empregou-se numa empresa de Aveiro, sem nunca perder o contacto com as suas raízes, o que, aliás, se espelha na temática dos seus livros em prosa, essencialmente rural. Licenciou-se em Filologia Românica na Universidade de Coimbra, onde ingressou através dos primeiros exames ad-hoc realizados no nosso país, frequentando o curso, sempre na condição de trabalhador-estudante. Fez teatro amador no Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, tendo sido simultaneamente seu dirigente. Foi militante da oposição democrática, tendo feito parte da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro (Pelouro da Cultura) aquando do 25 de Abril. Após os seus estudos superiores, ingressou na carreira de docente, lecionando no então chamado Ensino Preparatório e, depois, através de concurso público, nas Universidades do Minho e de Aveiro. Motivos ponderosos levaram-no a aposentar-se prematuramente. Desde então, dedicou-se mais assiduamente à literatura, à colaboração em revistas literárias e em seminários de feição regionalista. Da colaboração dispersa em vários órgãos de imprensa ressalta a publicação de textos seus no Diário Popular, Jornal de Notícias, nas revistas Vértice e Seara Nova, a Xanela (Galiza), Cadernos de Literatura da Universidade de Coimbra, Encontro (Brasil), Gandarena (Mira), Letras & Letras (Porto), Mar Alto (Figueira da Foz), Revista da Universidade de Aveiro, Independente de Cantanhede e Sol XXI. Em 2012,

selecionou e organizou com Victor Fernandes a *Antologia de Ficcionistas Gandareses*, obra publicada pela Gradiva. A 17 de março de 2012, foi apresentado publicamente o Prémio Literário Idalécio Cação, sob a organização da Junta de Freguesia de São Caetano. Foi um grande impulsionador do instituído Prémio Literário Carlos de Oliveira, tendo integrado o júri da primeira edição do certame, à data em representação do então Centro de Estudos Carlos de Oliveira. Considerando a relevante obra no campo da literatura e a valiosa intervenção cultural no âmbito de uma assinalável atividade cívica do Dr. Idalécio Cação, bem como os benefícios daí decorrentes para o património imaterial do concelho de Cantanhede, proponho a aprovação de um sentido e profundo voto de pesar pelo falecimento deste grande defensor da cultura da região da Gândara e das suas grandes referências literárias. Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Cantanhede aprova um voto de pesar pelo falecimento do Dr. Idalécio Cação. Publicações / Participação em antologias: *Poesias* 71 (1972); *Coisas para Contar* (1981); *Contos Premiados* (1983 e 1995), Menção honrosa e 1.º prémio, respetivamente, no Prémio Joaquim Namorado... *O chão e a voz*. Lisboa: Escritor, 1998. *Contos, Sobre a gândara e a casa gandraesa*. Cantanhede: *Jornal Independente de Cantanhede*, 1999. *Glossário dos termos gandraeses*. Cantanhede; Mira; Vagos: Associação dos Municípios da Gândara, D.L. 2002. *Memória de João Garcia Bacelar*. Cantanhede: Centro de Estudos Carlos de Oliveira, 2005. (Romance) – Prémio Tomaz de Figueiredo. *Do alto destas ameias*. Porto: Papiro, 2008. (Romance) – Menção Honrosa do Prémio Literário Afonso Duarte, *Nas fronteiras do tédio*. Aveiro: Depos. Livr. Borges, 1961. *Poesia, As Evidências e o prisma*. Porto: [S.n.], 1963. *Poesia; Raízes na areia*. [S.l.: s.n.], 1968. *Contos, Os sítios nossos conhecidos*. Aveiro: Estante, 1990. *Crónica romanceada, Daqui ouve-se o mar*. Coimbra: Fora de texto, imp. 1991. *Contos – Prémio Literário Miguel Torga*,



Gândara antiga. Figueira da Foz: Câmara Municipal, 1997. Apontamentos etnográficos, Crónicas gandraesas. Praia da Tocha: Comissão de Moradores, 2006.”-

—— O Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes colocou a votação, por escrutínio secreto, a proposta de atribuição de voto de pesar pelo falecimento do Sr. Dr. Idalécio Cação, a qual após contagem dos votos, foi aprovada por maioria, com 29 votos a favor e 1 voto em branco.—————

—— De seguida, o Sr. Primeiro Secretário da Mesa, Dr. Adérito Machado, procedeu à leitura da proposta do Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. Adérito Cortesão Beato, do seguinte teor: *”VOTO DE PESAR - FALECIMENTO DE ADÉRITO CORTESÃO BEATO - Adérito Cortesão Beato, nascido a 20 de janeiro de 1941, na Vila de Ançã, faleceu no passado dia 26 de janeiro, com 76 anos de idade. Solicitador de profissão, esteve sempre ligado aos valores da sua terra, distinguindo-se pela sua atividade cívica e política na defesa dos ideais democráticos. Aderiu ao Partido Socialista logo após o “25 de abril”, foi fundador da concelhia do PS, candidato a presidente da Câmara Municipal, candidato a deputado pelo círculo de Coimbra, Vereador da Câmara Municipal de Cantanhede, participou na campanha do General Humberto Delgado à Presidência da República e foi membro da Comissão Nacional do Partido Socialista. Salienta-se sua participação política, enquanto autarca, realçando-se a sua participação na Comissão Administrativa, presidida pelo Dr. Emílio Matos, no período de 1974 a 1976, o exercício do cargo de Vereador da Câmara Municipal de Cantanhede, sob a presidência do Brigadeiro Carvalho Simões (1980/1982) e do Dr. Albano Pais de Sousa (1986/1989 e de 1990/1993), funções que exerceu sempre com grande elevação. É ainda de destacar, no âmbito das suas funções autárquicas, no mandato de 1990/1993, a sua ação enquanto incentivador e dinamizador das “tasquinhas” nos primeiros anos do certame da Expofacic – Exposição Feira Agrícola,*

Comercial e Industrial de Cantanhede. Em termos associativos é de salientar a sua participação nos corpos sociais do Clube de Futebol "Os Marialvas" e do Ançã Futebol Clube, nesta última agremiação colaborou por diversas vezes, foi Presidente da Direção e era atualmente o seu sócio nº 1. Perante a fatalidade do falecimento do Senhor Adérito Cortesão Beato, proponho a aprovação de um sentido e respeitoso Voto de Pesar, sublinhando o valor da sua intervenção cívica, social, associativa e política em prol do Concelho de Cantanhede. Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Cantanhede aprova um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Adérito Cortesão Beato."-----

— Interveio o Sr. Prof. Abel Carapêto, recordando que o Sr. Adérito Cortesão foi um grande lutador contra a ditadura e depois do 25 de Abril um democrata, um militante ativo na construção do progresso no concelho de Cantanhede, tendo sido distinguido pela sua atividade cívica e política na defesa dos ideais democráticos. Finalizou afirmando que o Sr. Adérito Cortesão será sempre uma referência incontornável do concelho de Cantanhede, um exemplo e um motivo de orgulho para todos e em especial para o Partido Socialista.-----

— O Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes colocou a votação, por escrutínio secreto, a proposta de atribuição de voto de pesar pelo falecimento do Sr. Adérito Cortesão Beato, a qual após contagem dos votos, foi aprovada por unanimidade, com 33 votos a favor.-----

— O Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Murte, Dr. Carlos Fernandes o qual, após cumprimentar todos os presentes, deu os parabéns à Câmara pela realização da 19.ª edição do Ciclo de Teatro Amador de Cantanhede, pois trata-se de um evento que envolve 15 grupos, representantes de 10 das 14 freguesias do Município, sendo assim



uma atividade de relevo, não só pelo envolvimento que tem a nível concelhio, mas também pelo papel na divulgação da cultura e do próprio Município. Referiu, de seguida, a recente publicação do índice de transparência municipal, o qual mede o grau da transparência das Câmaras Municipais através de uma análise do que as próprias Câmaras disponibilizam nos seus *websites*, com base em sete parâmetros. Assim, referiu que a Câmara Municipal está em 35.º lugar, tendo perdido alguns lugares, mas ainda assim subiu na pontuação global, por ter melhorado os seus índices de transparência. Informou ainda que, nomeadamente, nos itens que dizem respeito à contratação pública e à transparência económica ou financeira, a Câmara Municipal de Cantanhede obteve 100%, o que é muito bom e desmistifica um pouco aquilo que alguns possam querer fazer passar. Finalmente, referiu-se à reunião efetuada sobre a Expofacic, na qual esteve presente, juntamente com o Sr. Presidente da Assembleia, Enf.º José Maria Maia Gomes, Sr. Manuel Teixeira, Sr. João Paulo Vagos e Prof. Abel Carapeto. Sobre o assunto começou por agradecer a disponibilidade à INOVA pela forma como foram recebidos e pela transparência em como a informação foi apresentada. De seguida, informou que, na perspetiva da INOVA a realização da Expofacic assenta, neste momento, em sete ideias chave: as parcerias, a internacionalização, a satisfação dos expositores, o número de visitantes, a liderança neste setor de eventos, a divulgação do Município e a independência orçamental. Acrescentou que foram especificados vários itens e que ao nível da receita e da independência orçamental informou que Câmara atribuiu até 2012 um subsídio destinado à Expofacic, tendo deixado de o fazer. Destacou que a receita quadruplicou nos últimos 4 anos e que a receita de bilheteira corresponde a cerca de metade das receitas da Expofacic, pelo que embora a descida dos bilhetes fosse desejável, teria um impacto demasiado grande nas contas para que não possa ser

tido em conta. Relativamente às despesas informou que os concertos e a animação representam mais de metade das despesas e que devido a imperativos legais a despesa ao nível da segurança tem crescido muito nos últimos anos. Informou ainda que os resultados foram sempre positivos, o que é de louvar e que os anos que foram menos positivos tiveram sobretudo a ver com condicionantes climáticas, nomeadamente, dias de chuva que estragaram os concertos dos artistas principais. Esclareceu que, nestes últimos 15 anos, mais de 2.000.000,00 € foram afetos a obras realizadas pela própria INOVA e que reverteram para a satisfação e para o bem-estar dos munícipes do concelho de Cantanhede. Finamente, referiu que os dados relativos às contratações estão disponíveis *on-line* nas plataformas públicas, para quem os quiser consultar e ainda que foi desmistificada a questão dos expositores do concelho que representam cerca de 25%, apesar de todos serem convidados a estarem presentes e de terem preferência sobre os demais.-----

—— De seguida o Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Filipe Figueiredo o qual, após cumprimentar todos os presentes, apresentou um voto de congratulação ao Hospital de Cantanhede do seguinte teor: “Hospital de Cantanhede com máximos de produção nos últimos 5 anos. O Hospital do Arcebispo ,D. João Crisóstomo de Cantanhede apresentou nos últimos tempos dados de produção que demonstram inequivocamente a pertinência da sua permanência no Serviço Nacional de Saúde promovendo a saúde de proximidade dos cidadãos. De facto, a procura de consultas de especialidades aumentou 77% no Hospital de Cantanhede desde que vigoram os critérios referentes ao regime de livre acesso e circulação de cidadãos no Serviço Nacional de Saúde. Neste contexto, temos informação que o Hospital Arcebispo D. João Crisóstomo encerrou no ano de 2016 com uma produção superior ao contratualizado, nomeadamente, nas consultas de especialidade, mas também na

área cirúrgica com o aumento de 27% das cirurgias de ambulatório realizadas. No início deste ano de 2017 concretamente no passado mês de Janeiro o Hospital do Arcebispo D. João Crisóstomo atingiu máximos de produção dos últimos 5 anos tendo registado um aumento de proximidade de 50% das cirurgias efetuadas em comparação ao período homólogo de 2016. Serão estes os indicadores que nos fazem acreditar que é possível mais e melhor saúde para a nossa população. Neste sentido os Deputados Municipais eleitos pelo Partido Socialista congratulam-se com os excelentes resultados alcançados em apenas 6 meses desta nova equipa que atualmente dirige o Hospital de Cantanhede. Estes resultados e esta nova gestão vem mais uma vez dar-nos total razão de quanto aos nossos argumentos que sempre defendemos de que o nosso Hospital tem viabilidade dentro do Serviço Nacional de Saúde e que não devia ser privatizado, situação que o anterior Governo defendia. Hoje dizemos: valeu a pena ter lutado contra a privatização deste Hospital.” —————

—— Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Murte, Dr. Carlos Fernandes o qual, sugeriu a mudança do título do texto acabado de ler para “Moção”, “intervenção pessoal” ou “intervenção da Bancada” porque, se se tratar efetivamente de um voto de congratulação teria de ser aceite para discussão e de seguida votado. —————

—— O Sr. Presidente da Mesa, informou que o mesmo representaria uma intervenção do Sr. Filipe Figueiredo. —————

—— De seguida, foi dada a palavra ao Sr. Dr. Luís Pato, o qual fez a seguinte intervenção: *“Ajustes diretos com a Câmara. A situação dos recibos verdes. A bancada de Deputados do PS da Assembleia Municipal de Cantanhede vem, por este meio, solicitar ao executivo da CMC informações relativas à existência de uma quantidade de pessoas (segundo dados oficiais mais de meia centena), para nós*

incompreensível, que se encontrem nesta situação precária dos chamados “falsos recibos verdes”. Gostaríamos por isso, que nos fossem esclarecidas as seguintes questões: 1 – Quais são os motivos que justificam um número tão elevado de profissionais que se encontram nesta situação precária? 2 – Quais são as causas que motivam a existência de profissionais neste contexto há já vários anos? Não são para suprir eventuais necessidades de trabalho, tratam-se de necessidades permanentes, de funções concretas e essenciais no dia a dia da CMC, o que contribui para uma desigualdade laboral no mínimo questionável que está a ocorrer na CMC? 3 – Queremos saber as causas que motivam a não colocação destes profissionais no quadro de pessoal da CMC com contrato? 4 – Quais são e foram os critérios para a seleção destas pessoas? Com a presença de tantas pessoas neste regime, têm de concordar que quem é mais beneficiado desta equação é a CMC. Basta olhar para as questões de obrigações e responsabilidades fiscais: pagamento segurança social, etc. Aliás, até no abstrato poder-se-á dizer que se está perante a potencialização de um sentimento de insegurança e de medo numa parte considerável do quadro de funcionários da CMC. Não será também descabido dizer que a CMC, com esta política de contratações, está a contribuir ativamente para a precariedade do emprego em Portugal. Sabemos que felizmente este Governo do PS consagrou no Orçamento do Estado para 2017, a Resolução destas situações de Vínculos Precários.... Aguardemos, então que, pela via do Governo, estas situações se regularizem e as pessoas passem a obter uma relação laboral estável e duradoura. É isso que nós desejamos.”—————

——— Interveio também o Sr. João Paulo Vagos, o qual após agradecer a disponibilidade demonstrada, reforçou alguns aspetos referidos na reunião proporcionada pela INOVA, acerca da Expofacil. Assim, referiu-se aos seguintes

aspetos: - Efetivamente, todos os contratos estão lançados numa plataforma oficial, portanto públicos; - Os dados que foram apresentados são de 2015, quando, a reunião aconteceu em janeiro de 2017, numa altura em que já se está a planear a Expofacic de 2017; - A INOVA reconheceu que já seria expectável que as contas de 2016 já estivessem fechadas, tendo em vista o planeamento da próxima Feira; - Um dos objetivos realçado é o foco em manter a Expofacic como uma Feira e não como um Festival; - Em 2015, 54% do orçamento foi gasto em animação, não existindo dados concretos em relação ao número de entradas e ao horário de entrada das pessoas; - Existe a perceção de que grande número de visitantes entra depois das 22,00 horas, o que denota, obviamente, qual é o grande objetivo dos mesmos; -Relativamente ao novo modelo adotado para a visibilidade das Freguesias não foi uma decisão da INOVA, mas sim da Câmara Municipal em conjunto com as Freguesias, tendo sido reconhecido tratar-se de uma das áreas identificada como sendo uma melhoria; - Foi questionado sobre a presença, não só de empresas do concelho e regionais, mas também sobre a presença de produtos endógenos do concelho, versus a obrigatoriedade de vender produtos de patrocinadores por vezes até mais caros; - Existem bons produtores do concelho que provavelmente também poderiam ter uma oportunidade de se apresentarem na Expofacic; - Finalmente referiu que continuam a defender a exigência em conhecer aqueles dados, não necessariamente de forma tão exaustiva, apenas com o objetivo de reforçar, quer a Expofacic, quer o Concelho e que continuam a sugerir que na Assembleia Municipal seja dado um espaço para um pequeno relatório ou uma pequena apresentação sobre a Expofacic, tal como se tem feito em relação a outros projetos, tais como no caso da Quinta Biológica e dos Transportes, entre outros. De seguida, referiu-se às obras que decorrem na vila de Ançã, afirmando que, evidentemente, se trata de uma necessidade enorme porque já

há alguns anos aquela vila se deparava, no verão, com imensas roturas, falta de água e imensos transtornos. Referiu ser evidente que é uma obra com uma complexidade enorme reconhecida por todos e que, quando se faz uma obra, tentando evoluir, há sempre algumas dificuldades e algumas questões que não correm da melhor maneira. Assim, embora reconhecendo o objetivo e a necessidade daquelas obras, afirmou que a forma como as mesmas têm decorrido é inaceitável. Referiu as valas abertas em todas as ruas durante meses, outras abertas com mais de 20cm de altura no acesso ao Centro Educativo, numa altura de aulas a decorrer e onde apenas seria possível passar com um jipe. Referiu ainda como outro exemplo, que na sua rua cortaram os tubos antigos que faziam ligação aos contadores, tendo estes ficados pendurados nas paredes, depois foram reparadas as paredes e os tubos continuaram de fora para o meio da rua, onde passam crianças, carros, etc. Finalmente questionou a INOVA, como empresa responsável por aquela obra, se não poderia haver um controlo mais apertado e mais exigente, porque a situação atual é inaceitável.-----

----- Tomou a palavra o Sr. Primeiro Secretário da Mesa, Dr. Adérito Machado, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, afirmou não ter gostado da intervenção do Sr. Dr. Luís Pato, pois considera que, na Assembleia a bancada do PS é tratada de forma igual à bancada do PSD quando, na verdade deveria ser tratada com equidade. Nesse caso, como o PSD tem 27 membros e o PS tem 8, pela lógica, no período de antes da ordem do dia a bancada do PS teria 23% do tempo para intervenção, isto é, 14 minutos e a bancada do PSD teria 46 minutos, o que não acontece, pois ambas as bancadas são tratadas por igual. Questionou de seguida onde é que a Bancada do PSD tem sido injusta com a bancada do PS, uma vez que é dado o mesmo tempo para intervenção às duas bancadas, ficando a do PSD prejudicada, o que representa a verdadeira democracia. -----



—— O Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, passou a responder às questões abordadas da seguinte forma: -

Relativamente ao voto de congratulação do Sr. Filipe Figueiredo, pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no hospital e à sua manutenção na esfera pública, referiu que todos o subscrevem. Informou, de seguida, que apesar do relatório que saiu ter efeitos retroativos, a Diretora Clínica é a mesma do anterior Conselho de Administração e que considera que estes parabéns estão dirigidos também a esse Conselho de Administração, uma vez que o novo Conselho de Administração é relativamente recente. Quanto à questão de continuarem a insistir na palavra "privatização", essa intenção nunca existiu, pois a gestão do Hospital continua na esfera pública. Recordou que, no Governo de Sócrates, na cerimónia de inauguração da Unidade de Cuidados Continuados do Hospital Rovisco Pais na Tocha, o então Secretário de Estado da Saúde disse-lhe que o processo de entrega às Misericórdias iria continuar. Insistiu que acima de tudo, a missão do Hospital é prestar serviço às populações do concelho e não só, devendo funcionar como unidade de Cirurgia, onde o Estado gastou muito dinheiro há uns anos atrás e que está completamente subaproveitada porque o anestesista pediu a reforma e a unidade parou. Relativamente às consultas de especialidade, informou ter tido uma reunião com o Conselho de Administração, há pouco mais de 2 meses, na qual se verificou que os problemas que hoje subsistem, são exatamente os mesmos problemas que existiam com o anterior Conselho de Administração, pelo facto do Governo Português e do Ministério da Saúde, estarem falidos pelos erros que foram cometidos no passado. Acrescentou que, se o país não estivesse endividado, existiriam mais enfermeiros e todas as unidades funcionariam, mas devido a erros cometidos por determinados

Governos, não há muitos anos, está tudo na penúria pelo que há que apurar responsabilidades, sendo certo que ninguém quer o Hospital de Cantanhede fora da esfera do Serviço Nacional de Saúde, mas sim dentro, como sempre esteve. Reforçou que o atual Conselho de Administração, com o qual o Município é colaborante, continuará a ter os mesmos problemas que já existiam no passado, podendo propor isto ou aquilo, mas a tutela vai dizer que não há orçamento e não se pode fazer nada. Pediu de seguida aos membros da bancada do PS, que hoje têm os canais de acesso diretos ao poder, para estarem atentos aos pensamentos de muitas pessoas que mandam na Saúde do país e sobre o destino do Hospital de Cantanhede. Referiu ter tido conhecimento que, eventualmente o Hospital de Cantanhede se iria transformar numa retaguarda dos cuidados paliativos dos Hospitais da Universidade de Coimbra pelo que apela a que estejam todos atentos porque o Hospital não pode sair da esfera para que foi criado, e a sua missão e as suas valências têm de continuar. Após fazer um resumo das suas intervenções junto do Senhor Secretário de Estado da Saúde, informou que continuará a colaborar, desde que o Hospital de Cantanhede continue na sua missão, sendo que, até à data não obteve qualquer contacto, pelo que já pediu informação sobre o assunto. Recordou ainda que quando foi assinado o Protocolo com o Ministério da Saúde, foram convocados os membros da Assembleia Municipal tanto do PSD como do PS, e todos delinearam o que seria uma boa proposta para Cantanhede e para a região. Conversou com o Senhor Ministro da Saúde várias vezes, tendo acertado as coisas e assinado o memorando de entendimento. Recordou que todos estavam de acordo porque queriam defender a saúde do concelho mas até à data ainda não teve nenhum sinal sobre esse conforto político e as decisões foram tomadas. Não conhecendo qual o seu futuro, alertou para que estejam todos vigilantes porque o facto de ser privatizado ou não privatizado, já não interessa mais, o que

interessa é que o Hospital está na esfera do Serviço Nacional de Saúde e tem de continuar a cumprir aquilo para o qual foi preparado; - Relativamente à reunião sobre a Expofacic, confessou que, por ser o Presidente da Comissão Executiva fez questão de não estar e que está muito contente por a mesma se ter realizado e que todas as questões tantas vezes discutidas na Assembleia Municipal, foram clarificadas. Afirmou também estar contente por se ter verificado que afinal os 2.000.000,00€ de receitas que são gerados ao longo das várias edições são investidos no saneamento e que, é por isso que o Concelho está coberto em 99% na questão de saneamento. Afirmou, de seguida, que não há qualquer problema em se fazer um balanço da Expofacic em qualquer altura do ano, considerando que o momento ideal seria quando o Presidente do Conselho de Administração da INOVA vem apresentar o relatório de atividades daquela Empresa Municipal, podendo serem colocadas questões que serão respondidas. Recordou ainda que, qualquer munícipe deste ou de outro Concelho têm o canal aberto através de redes sociais onde deixam sugestões e críticas que são avaliadas, sendo certo que qualquer sugestão pode ser dirigida diretamente por *mail* ou por contacto direto, pois o que se pretende é que aquela Feira seja sempre a melhor possível, o que é um desafio permanente; - Relativamente aos ajustes diretos e aos recibos verdes recordou que todos sabem as razões e os motivos pelos quais o Município de Cantanhede tem recibos verdes. Simplesmente não pode contratar e nos casos em que o poder fazer, fá-lo. Acrescentou que quando o Governo PS e o seu Primeiro-ministro António Costa disseram publicamente que o Governo iria tentar resolver o problema dos precários da Função Pública, referiu que não iria resolver todos, mas sim alguns que preenchessem um conjunto de requisitos o que pode significar um universo inferior a 10% dos trabalhadores precários existentes, neste momento na Função Pública. Referiu ainda que, no dia em que isso foi anunciado

todos os funcionários que estavam naquela condição foram chamados ao Executivo e foi-lhes dito que se houver abertura e determinação superior para se poder contratar, serão abertos concursos para resolver essas situações. Alertou, no entanto, que não é porque a pessoa está a recibo verde que tem o acesso direto, pois a esses concursos podem concorrer qualquer pessoa de outras Câmaras, sendo que quem está em regime de mobilidade tem preferência em relação a pessoas que vêm de fora, sendo um procedimento muito complexo. Finalmente, garantiu que, no dia em que puder resolver esse problema, todos ficarão numa situação de estabilidade, sendo o que se pretende, mas apenas para os trabalhadores que têm qualidade.-----

----- O Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes deu, de seguida, a palavra à Sr.ª Vice-Presidente da Câmara, Dr.ª Maria Helena Teodósio, a qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, recordou que, já várias vezes a questão do pessoal foi abordada na Assembleia Municipal. Informou que, um dos pontos da agenda de trabalhos tem a ver com a alteração do Mapa de Pessoal, pelo que, nessa altura, poderá falar mais especificamente sobre o assunto. Relativamente à questão dos avençados referiu que a Câmara tem avençados porque necessita de ter pessoal para algumas funções. Recordou que houve uma época em que, quando se pensava numa avença, pensava-se mais em trabalhos específico e técnico, tais como jurídicos, de engenharia ou de arquitetura e hoje as avenças destinam-se a carpinteiros e pedreiros. Recordou ainda que devido às condicionantes colocadas pela Troika, as Câmaras ficaram com os quadros de pessoal congelados e em certa altura um grande número de funcionários foram para a aposentação não existindo outra alternativa para manter alguns serviços a funcionar. Informou ter ouvido uma notícia da Câmara de Coimbra, bem como da Câmara de Montemor sobre estabelecerem imensos contratos emprego-Inserção e contratos emprego-inserção+, o que não acontece com a mesma



frequência na Câmara de Cantanhede, embora existam algumas pessoas naquela situação ligados a diferentes áreas, a receber do desemprego ou do Rendimento Social de Inserção. Referiu ainda que tem acontecido que acabam por desempenhar muito bem a função que se tornam imprescindíveis, sendo indicados pelas chefias, quer seja o pedreiro, a senhora da limpeza, o jurista ou o engenheiro. Como necessitam e desempenham muito bem aquelas funções, quando terminavam os contratos emprego-inserção, não havia outra alternativa senão através do regime de Avença. Informou relativamente à mobilidade que a questão será abordada na altura certa e lembrou que em 2016 já houve abertura por parte do Governo, em colocar algumas pessoas a contrato por tempo indeterminado, pelo que o Município abriu concurso na área dos Assistentes Operacionais. Explicou que, a Câmara tinha consciência que se abrisse concursos para Técnico Superior, qualquer pessoa com vínculo à função pública automaticamente passaria à frente de qualquer outro, para além de que, quando o concurso é aberto não se destina a A ou a B, ficando as pessoas que estão em regime de avença na Câmara numa questão de insegurança. Em relação à questão da Câmara ser beneficiada com as avenças, informou ser o contrário, pois fica mais oneroso para a Autarquia as pessoas que se encontram em regime de avença, ficando beneficiada em termos financeiros quando as pessoas passam para o quadro. Falou novamente dos concursos abertos no ano anterior, nos quais entraram 12 pessoas para o quadro e informou que este ano desenvolveram um procedimento para acionar a reserva de recrutamento relativamente aos concursos que decorreram e tentar colocar mais alguém de acordo com a lista de classificação final do júri. Informou, de seguida que, relativamente aos assistentes técnicos e aos técnicos superiores, o procedimento foi diferente uma vez que o Orçamento de Estado contempla a possibilidade de serem analisadas as situações dos avençados, tendo

sido criado um grupo de trabalho que, até outubro deverá decidir o modo como poderá ser ajustado a questão dos avençados. Reforçou que o Município está recetivo a essa situação, embora como foi referido pelo Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura, o desempenho, o trabalho e todo o empenho que aquelas pessoas têm colocado ao longo de muitos anos será condicionada ao que a própria lei impuser. Frisou ainda que não é uma decisão do Município mas sim que vem do Governo e é estabelecido por lei. Finalmente referiu que, qualquer avençado foi tratado exatamente da mesma forma do que os que são do quadro e o Executivo aguarda com esperança que o Governo realmente emita uma portaria, ou o que entender, relativamente a essas situações.-----

----- Foi, de seguida dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura, o qual referiu, relativamente às obras que decorrem em Ançã, que o prazo de execução das mesmas é de um ano e meio e que são obras de grande complexidade como todos sabem. Esclareceu ainda que foi na sequência de duas roturas que a Câmara Municipal tomou a decisão de fazer uma intervenção total na vila de Ançã. Todos têm consciência dos transtornos que aquelas obras causam às pessoas no decorrer daqueles trabalhos. Informou também que, relativamente à tubagem, recebeu, para conhecimento, um *mail* do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Ançã endereçado ao senhor Presidente do Conselho de Administração da Inova, que o deixou preocupado e no dia seguinte chamou o senhor Presidente do Conselho de Administração da Inova, o qual veio informar sobre a situação de Ançã. Foi falado da complexidade da obra que tem um investimento de cerca de 1.000.000,00 € e referido que o empreiteiro que ganhou o concurso, apesar de não ser um especialista na matéria, é colaborante. Foram realizadas sucessivas reuniões com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e o Eng.º António do Patrocínio Alves informa diariamente



sobre o decorrer da obra e da sua complexidade. Também referiu a questão dos tubos a céu aberto, que foram necessários para instalar uma rede nova, não tendo havido, até à presente data falta de água em Ançã, o que demonstra a extrema colaboração do empreiteiro com a INOVA que fiscaliza a obra. Explicou que os trabalhos implicaram uma rede provisória completamente instalada, para retirar a rede existente e colocar a rede definitiva e retirar a provisória. Para isso foi necessário fazer rasgos nas paredes das casas, retirar as caixas velhas e colocar novas fora das casas, as estradas foram rasgadas, mas o alcatrão vai sendo repostado. Referiu ainda que a obra no final tem de ser rececionada e que existem garantias. Informou ainda que o Sr. Presidente do Conselho de Administração da INOVA não está presente na sessão porque tinha uma reunião agendada em Lisboa com o maior patrocinador da Expofacic, a qual já tinha sido agendada duas vezes e desmarcada. Sabendo que o assunto iria ser abordado foi solicitada a sua presença na presente sessão, uma vez que a INOVA é o dono da obra, mas não podia faltar àquela reunião em Lisboa e pediu desculpa por não poder estar presente. Pelo exposto, foi-lhe solicitado um conjunto de informações para transmitir no caso de a questão ser aflorada, pelo que conforme já foi referido, os problemas que vão surgindo no dia-a-dia e causam transtorno, vão sendo resolvidos. Frisou que todos devem estar cientes de que uma obra daquela envergadura, que pretende resolver definitivamente e para muitos anos o problema de abastecimento de água em Ançã vai ficar resolvido e, se tudo correr bem, a obra estará terminada em junho ou julho. Informou ainda que o Sr. Presidente do Conselho de Administração da Inova pediu para transmitir que a obra vai sendo fiscalizada e no final há uma receção e que tudo o que estiver mal terá que ser colocado bem, há uma garantia. Pediu ainda para informar que foi sempre reunindo e dando conhecimento ao Sr. Presidente da Junta sobre o que se estava a fazer, para que o Sr. Presidente

de Junta também se encontrasse do lado da solução e não do problema, pelo facto de ter recebido uma carta daquela Junta, da qual confidenciou que *"em 42 anos de serviço nunca recebeu uma carta destas."* De seguida, o Sr. Presidente da Câmara solicitou licença à Assembleia para ler a referida carta, do seguinte teor: *"Os meus respeitosos cumprimentos. A propósito do assunto em referência passado um ano do início das obras e de alguns meses desde a minha última reunião julgo oportuno voltar ao assunto. Em primeiro lugar para expressar o meu descontentamento e desaprovação pela maneira como continuam a decorrer as obras apesar das nossas reuniões nada ou quase nada alterou no comportamento da empresa executora e seus agentes. Têm demonstrado muito, mas muito de mau e muito pouco de bom a todos os níveis. Efetuámos uma reportagem fotográfica em fins de Janeiro que demonstram tudo o que aquilo que se escreve. E em segundo, e é este o assunto principal que quero abordar com Vossa Excelência é como vai ficar Ançã depois após as obras. Neste momento sou incapaz de dizer qual a rua que está pronta ou acabada pois em todas elas há qualquer coisa por acabar, para reparar, recomeçar ou limpar. Por esta razão gostaria que fosse feito um levantamento das ruas já acabadas para que fosse feita uma limpeza de fundo das areias, pedras de calçada e outro lixo nelas abandonadas. Não houve uma intervenção em calçada alguma sem que não sobrassem pedras, portanto que estavam lá, areias e outros materiais para não falar da mediocridade do trabalho. Agradecia ainda que logo que este levantamento esteja feito nos reuníssemos para em conjunto formarmos uma equipa para a execução desta tarefa a não ser que a INOVA tenha uma outra solução e a nada nos opomos desde que seja para melhorar ou no mínimo repor como antes. Os ançanenses não merecem ser tratados desta forma. Ançã merece mais e melhor, Ançã não merece ficar assim. Na expectativa das vossas notícias, reitero os meus cumprimentos."*



Repetiu que o Sr. Eng.º António do Patrocínio Alves ficou muito incomodado ao receber aquela carta porque tem tido reuniões sucessivas com o Sr. Presidente da Junta e, portanto, estranhou de alguma forma porque aquelas questões foram abordadas nas reuniões e que a obra está a ser acompanhada. Finalizou a sua intervenção concluindo ser normal que existam constrangimentos próprios de uma obra que é muito complexa, pois toda a Vila está a ser intervencionada, e que o Sr. Eng.º do Patrocínio Alves garantiu que tudo ficará bem porque serão os serviços da Inova que irão fiscalizar a obra, como o fazem no dia-a-dia e se alguma coisa não for corrigida existe uma garantia bancária para acionar, pelo que pede a compreensão das pessoas porque a empresa municipal garante que tudo ficará nas melhores condições.

— Foi então dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Ançã, Sr. João Perdigão, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, reforçou que, no final da carta citada, se colocou à disposição da INOVA para em conjunto e com a empresa empreiteira, criar uma equipa que viesse restabelecer a ordem em Ançã, o que demonstra que a Junta de Freguesia de Ançã e o seu Presidente quer estar do lado da solução e não do problema. Referiu ser verdade que foram realizadas algumas reuniões, não tantas como quanto as que referidas. Informou, de seguida que, na primeira reunião que teve com a INOVA foi-lhe prometido, que em todas as reuniões respeitantes àquelas obras estaria presente, o que nunca aconteceu, pois nunca foi convocado para uma reunião sequer. Acrescentou que tiveram duas reuniões, uma na Inova e outra em Ançã, convocadas por ele próprio e onde alertou sempre para os problemas que foram surgindo. Na primeira reunião foi chamado o empreiteiro que fez muitas promessas que nunca cumpriu, na segunda reunião, voltou a ser chamada e continuou a não cumprir. De seguida, afirmou concordar com a necessidade daquelas

obras, mas o que o preocupa é que quando se abre um buraco para um contador, fica lá um monte de lixo e isso acontece em todas as ruas e, como as obras se arrastam em todas as ruas, além do amontoado de pedras que sobram, da areia que lá fica e que a chuva por sua vez arrasta, neste momento algumas canalizações começaram a entupir. Para além disso a sinalização é inexistente, o que foi chamado á atenção e melhorou alguma coisa, mas muito pouco. Para além de tudo isso os trabalhadores têm sido muito mal-educados para a população e para com ele próprio. Finalmente afirmou também ele estar melindrado porque cada vez que se dirigia à Inova respondiam-lhe logo e agora devolvem-lhe a chamada algum tempo depois e o engenheiro responsável pela obra da empresa empreiteira já nem lhe responde, pelo que se faz parte da solução, foi muito tolerante, mas a tolerância também tem o seu limite.-----

—— O Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Mora informou que tomou nota de todas as suas preocupações e que as comunicará, obviamente, ao Sr. Presidente da Administração da Inova, pois tem todo o interesse em que aquelas obras corram bem.-

—— O Sr. Presidente da Mesa informou que já passavam 22 minutos do período antes da ordem do dia pelo que questionou se deveria prolonga-lo uma vez que tinha ainda inscrições, nomeadamente, cinco do PSD e quatro do PS. Estando prestes a dar início à ordem do dia, o Sr. Filipe Figueiredo e o Sr. Dr. Luís Pato referiram que seus pedidos de intervenção pretendiam direitos de resposta pelo que o Sr. Presidente da Mesa lhes deu a palavra.-----

—— Tomou a palavra o Sr. Filipe Figueiredo, o qual referiu que por ser de famílias de poucos recursos, sempre que necessita recorre ao serviço público e não ao serviço privado, sendo por isso um defensor do Hospital de Cantanhede. Acrescentou que para ele não importa a sua direcção é do agora o PS ou se amanhã é uma direcção do



PSD, ou de quem quer que seja. Esclareceu ainda que o que disse estava plasmado nos jornais, não tendo sido inventado por ele. Recordou de seguida um episódio de sua vida em que, em 1995, foi obrigado a recorrer a uma clínica e a um hospital, nos quais deixou em duas semanas um total quatrocentos contos que lhe fizeram bastante falta e por isso sempre esteve e sempre estará ao lado do Hospital de Cantanhede pertencente ao Serviço Nacional de Saúde e não privatizado.-----

— O Sr. Presidente da Mesa referiu que a intervenção efetuada não foi direito de resposta, mas sim um prolongamento da argumentação que efetuou e recordou que o direito de resposta é para uso da defesa da honra das pessoas que se sentiram ofendidas.-----

— Deu de seguida a palavra ao Sr. Dr. Luís Pato, o qual referiu que lhe assiste direito de resposta porque foi colocado em causa o seu conhecimento da língua portuguesa, o que considera inadmissível. De seguida afirmou que não foi com qualquer prazer que apresentou aquela declaração de voto. Considerou não ser uma pessoa inconsciente, mas que de facto, o artigo 25 da seção 5 do Regimento da Assembleia Municipal, relativo ao uso da palavra, já foi várias vezes atropelado. Assim, recordou a Assembleia Municipal quando se foi embora, não se tendo arrependido, nem tido sentido vergonha porque o fez com consciência. Recordou ainda que lhe foi retirada a palavra, apesar de não ter sido nem impertinente, nem ofensivo. Também relativamente ao artigo 27, no que concerne à questão de que cada deputado pode usufruir duas vezes da palavra, já houve alturas em que apenas puderam fazer numa só intervenção, o que no entanto percebe ter sido por uma questão de economia de tempo. Finalmente, relativamente ao artigo 34 que refere *"que a palavra concedida ao Presidente de Câmara ou ao seu substituto para esclarecimentos"* considera que na Assembleia Municipal, independentemente da cor

política, de facto faz-se um pouco mais do que prestar esclarecimentos. Acrescentou de seguida que, na presente sessão, em alguns momentos, até parece que já se está em Outubro, em plena campanha, da forma efusiva pela forma como se defenderam algumas questões.-----

----- O Sr. Primeiro Secretário da Mesa, Dr. Adérito Machado concluiu que, que pela sua intervenção, o Sr. Dr. Luís Pato não se sentiu ofendido na honra, pois simplesmente leu alguns artigos do Regimento, concordando com tudo o que foi dito sobre o tempo das intervenções de cada bancada. Nesse caso, para que haja verdadeira democracia, deveria ser corrigido o Regimento porque a Bancada do PS apesar de ter um tempo de intervenção diferente do nosso, tem efetivamente um tempo de intervenção igual à bancada o PSD e por isso existe democracia.-----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção o Sr. Presidente da Mesa deu por encerrado o período antes da ordem do dia.-----

----- **Entrou-se de seguida no Ponto 1 da Agenda de Trabalhos - «Apreciação de uma informação do Sr. Presidente da Câmara»:**-----

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento da documentação entretanto entregue.-----

----- **Passou-se de seguida ao Ponto 2 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de Desafetação do Domínio Público / Rua Dr. Carlos Oliveira – Cantanhede – União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Santa Casa da Misericórdia»:**-----

----- O Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes deu a palavra à Sr.ª Vice-Presidente da Câmara, Dr.ª Maria Helena Teodósio, a qual informou tratar-se de uma pretensão da Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede no sentido de proceder à construção do alargamento do seu edifício, estando em causa a desafetação do

domínio público de 12,33 m². Recordou que há uns anos atrás, a área em causa, depois do depósito da água que está desativado, foi propriedade da Santa Casa que a cedeu ao Município para o domínio público, a título de alinhamento. Acrescentou que nessa área o passeio recua bastante e, logo depois, o edifício onde está instalada a Academia CantanhedeGym volta a avançar para a via pública. Assim, a Santa Casa da Misericórdia bem como os serviços de urbanismo entendem que o alargamento da nova construção deve continuar com os alinhamentos dominantes, mantendo os passeios tal como estão, com o compromisso da Santa Casa da Misericórdia, em data a acordar, quando pretender fazer obras na construção onde está a Academia, compensar o alinhamento nesse edifício, para que o passeio, naquele local, possa ter a largura necessária.-----

— Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 2 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de Desafetação do Domínio Público / Rua Dr. Carlos Oliveira – Cantanhede – União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Santa Casa da Misericórdia»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

— Passou-se de seguida ao **Ponto 3 - «Apreciação, discussão e votação do Memorando de Entendimento a celebrar entre o Município de Cantanhede e a EMO – Escola de Osteopatia de Madrid / Instalação em Cantanhede de uma Unidade de Ensino na área da Osteopatia»**:------

— O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura, o qual referiu que a informação transmitida a todos os presentes foi bem clara, esclarecendo que um dos responsáveis da Escola de Osteopatia de Madrid, em Portugal, procurou o Município de Cantanhede há cerca de 8 meses e averiguou da disponibilidade do Município em poder acolher a delegação daquela Escola, cuja sede

é em Madrid. Informou ainda que a Escola de Osteopatia de Madrid tem formado osteopatas ao longo dos anos e tem delegações praticamente no mundo inteiro, desde Hong Kong, América Latina, Brasil particularmente, Estados Unidos e até em Moscovo, onde desenvolve o ensino da osteopatia, como sendo uma pós-graduação aos fisioterapeutas em horário pós-laboral. Acrescentou que, neste momento tem cerca de 400 alunos em Portugal, desde o norte, centro e sul, sendo em Cantanhede, neste momento que se dá aquela formação. Informou ainda que, na sequência da acreditação, pelo Ministério da Ciência e pelo Ministério da Educação e do Ensino Superior, da Licenciatura em Osteopatia, existem neste momento 4 escolas em Portugal com licenciatura, privadas e públicas, também a Escola de Osteopatia de Madrid teve o desafio de se instalar, no caso como uma escola politécnica, de ensino nas áreas da saúde. Acrescentou que foi uma oportunidade que o Executivo não podia desaproveitar e deixar fugir a sede, em Portugal, daquela Escola de Osteopatia, para as grandes cidades. Na prática, o que o Município está a fazer através daquele memorando de entendimento é enveredar todos os esforços e criar condições para que a Escola se possa instalar em Portugal. Informou ainda ter estado numa reunião em Lisboa, no Ministério da Educação e do Ensino Superior e com o Diretor-Geral da Escola de Osteopatia de Madrid, tendo em vista a sua acreditação pelo Ministério da Educação e do Ensino Superior e, simultaneamente, a criação do próprio curso, na Agência para Acreditação e Validação destes cursos do Ministério da Educação e do Ensino Superior. Finalizou dizendo que, até Setembro deste ano, os cursos e a acreditação têm que estar com o processo desenrolado no Ministério da Educação e do Ensino Superior, tendo em vista a abertura do curso no ano letivo 2018/2019, pelo que o Município, através do Memorando de Entendimento em causa, tudo está a fazer para fixar a sede daquela Escola em Cantanhede.-----



—— Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 3 - «Apreciação, discussão e votação do Memorando de Entendimento a celebrar entre o Município de Cantanhede e a EMO – Escola de Osteopatia de Madrid / Instalação em Cantanhede de uma Unidade de Ensino na área da Osteopatia»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.——

—— De seguida o Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes informou que, do **Ponto 4 ao Ponto 18**, se tratam de propostas de atribuição de subsídios às Juntas de Freguesia do Concelho, pelo que seriam analisados em conjunto e, seguidamente, votados individualmente. ——

—— Deu, de seguida a palavra à Sr.ª Vice-Presidente da Câmara, Dr.ª Maria Helena Teodósio, a qual informou que, efetivamente, se tratam de subsídios atribuídos às freguesias que, obrigatoriamente têm que ser presentes para votação à Assembleia Municipal. Recordou que para além destes subsídios, já foram presentes à Assembleia os protocolos, os acordos de execução e os contratos interadministrativos, todos referentes a transferências para as Juntas de Freguesia, quer decorrentes da Lei ou de acordos feitos particularmente com as Juntas de Freguesia referentes a obras que pretendem fazer na própria Freguesia. De seguida passou a enumerar as Juntas de Freguesia em causa, os respetivos valores e os subsídios atribuídos, que foram as seguintes: - Junta de Freguesia de Ançã – para a Requalificação dos Cemitérios da Freguesia e para a Limpeza de pedras e entulhos no leito da ribeira – 30.000,00 €; - Para a freguesia de Cadima – obras no estaleiro da Junta de Freguesia e na Casa Mortuária junto à Igreja – 32.667,00 €; - Para a Junta de Freguesia de Febres – Requalificação da Sede da Junta – 40.000,00 €; - Para a Junta de Freguesia de Febres - Requalificação da Sala Reinaldo Branco, em Febres, que é propriedade municipal - 17.057,00 €; - Para a Freguesia de Murte -

Requalificação de Cemitério – 5.000,00 €; - Para a Freguesia de Ourentã - Aquisição de um palco - O palco custou 23.923,50 € e o subsídio atribuído foi de 7.177,05 €; - Para a Freguesia de S. Caetano - Obras de Requalificação do Parque de Lazer da Fonte Velha – 6.293,00 €; - Para a Freguesia da Sanguinheira - Obras de Requalificação do antigo Jardim de Infância do Largo de S. João e dos cemitérios da Freguesia - respetivamente 2.000,00 €, 3.000,00 € e 3.000,00 €, num total de 8.000,00 €. - Para a Freguesia da Tocha - Requalificação da Envolvente do Depósito da água, também propriedade municipal – 20.000,00 €; - Para a Freguesia da Tocha - Requalificação do Parque de Merendas da Praia da Tocha – 30.000,00 €. Para a União de Freguesias de Cantanhede e Pocariça - Requalificação de Cemitérios – 5.000,00 €; - Para a União de Freguesias de Cantanhede e Pocariça - Aquisição de uma viatura - A viatura custou 38.673,99 € e o subsídio foi de 11.602,20 €; - Para a União de Freguesias de Covões e Camarneira - Construção do Polivalente da Camarneira – 82.000,00 €; - Para a União das Freguesias de Portunhos e Outil - Requalificação do Estaleiro, obras do monumento aos ex-combatentes da Grande Guerra - respetivamente, 8.000,00 € e 5.000,00 €, o estaleiro portanto – num total de 13.000,00 €; - Para a União das Freguesias de Sepins e Bolho - Requalificação dos Cemitérios e Requalificação do Polidesportivo de Sepins - respetivamente 20.000,00 € e 10.000,00 €, num total de 30.000,00 €; Para a Freguesia de Cadima - Protocolo de cedência a celebrar entre o Município de Cantanhede e a Freguesia de Cadima, também propriedade municipal, que tem a ver com a envolvente dos Moinhos da Taboeira – 18.710,17€; - Para a Freguesia de Cadima - Aquisição de viatura para o apoio ao Centro Escolar – 2.025,00 €, tendo a carrinha custado 6.750,00 €.

— O Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o **Ponto 4 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ançã**

/ Requalificação dos cemitérios da freguesia / Requalificação do leito da Ribeira»:_____

— Deu assim, a palavra ao Sr. Prof. Abel Carapêto, o qual recordando que foram apresentadas um conjunto de obras que vão ser realizadas em todo o concelho, alertou para o facto de, ultimamente, ser utilizado o pavê em substituição da calçada. Recordou ainda que Cantanhede é sobejamente conhecida como a terra da pedra, nomeadamente, a pedra de Ançã que deveria representar uma marca do Concelho, marca essa que pouco ou nada se tem feito para defender e preservar. Referiu-se a Ançã, Portunhos e Outil, como ao coração da pedra de Ançã e onde também naqueles locais os passeios foram substituídos por pavê, tendo desaparecido a calçada. Demonstrou, de seguida, a esperança de que se tenha o cuidado de, nas obras previstas em diversos sítios do concelho, não se retirar um património muito caro, que faz parte da economia do Concelho e que alimenta ainda muitas famílias. Acrescentou que o material utilizado, em nada diz respeito ao Concelho e que não acredita que seja utilizado por questões técnicas, tratando-se sim de opções políticas, o que poderá não aceitar ou não compreender. Reafirmou que a pedra de Ançã deveria ser usada e abusada em todas as obras e principalmente nas obras públicas, tendo a Câmara Municipal de Cantanhede uma responsabilidade muito grande na sua utilização, não lhe devendo retirar a qualidade e o mérito._____

— Relativamente a essa questão, respondeu a Sr.ª Vice-Presidente, Dr.ª Maria Helena Teodósio que em algumas situações está em desacordo, pois considera que o passeio serve para as pessoas circularem, e conseguir andar de saltos facilmente em cima de uma calçada, é muito complicado, para além de que já verificou que, em muitos sítios, os passeios são em calçada e as pessoas andam na estrada por não gostarem de andar em cima da calçada. Por outro lado, em termos financeiros, como

todos sabem, é mais fácil a colocação do pavê do que a calçadinha. Concordou, no entanto que a há sítios nobres em que a nobreza da calçadinha deve ser colocada tais como os sítios históricos. Relativamente à questão da pedra referiu que há zonas no concelho que não têm nada a ver com a pedra, mas sim com o barro e nem por isso os passeios são feitos noutro tipo de material que tenha a ver com o barro, por exemplo. Recordou o facto de, constantemente, a equipa de calceteiros da Câmara se encontrar a arranjar a calçada da Praça, quer porque foi danificada pela varredora, quer por camiões ou pelos autocarros. Acrescentou que do ponto de vista técnico a calçada fica bem colocada mas a questão tem a ver com o peso que lhe passa por cima e constantemente provoca vários danos.-----

----- Interveio de seguida a Presidente da União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, Prof.^a Aidil Machado, a qual após cumprimentar todos os presentes na sessão, informou de que foram construídos passeios no lugar de Lemedé, nomeadamente, na Rua Joaquim Marques Murta, nos quais foi colocado pavê, tal como já foi feito em outras localidades. Concordou com as palavras proferidas pela Sr.^a Vice-Presidente da Câmara, Dr.^a Maria Helena Teodósio, quando referiu que se anda muito melhor por cima de um espaço revestido a pavê do que na calçada. Informou, de seguida, que existem várias queixas de passeios feitos em calçada, nomeadamente, na Rua Conselheiro Ferreira Freire e na Rua Nossa Senhora das Dores, no lugar de Pocariça, onde as pessoas, mesmo que habitem na Rua Conselheiro Ferreira Freire, passam nas transversais para a outra rua para passarem pelo passeio de pavê, porque no passeio de calçadinha, no inverno escorregam e caem. Também os carrinhos de bebé ou as cadeiras de rodas vêm para a estrada porque não conseguem andar na calçada. Informou ainda que gastou 600,00 € na limpeza de um passeio, numa zona da Pocariça que é muito húmida e muito sombria,



apanha verdete e as pessoas não conseguem andar no passeio. Exemplificou também com a zona junto do Tribunal, onde todas as semanas lá caem pessoas porque a calçada apanha verdete por ser uma zona húmida e sem sol. Afirmou compreender perfeitamente a intervenção do Sr. Prof. Abel Carapeto, pois também ela, sendo natural de Ançã, defende a pedra de Ançã, mas não em todas as zonas, como defendeu a Sr.ª Vice-Presidente da Câmara, Dr.ª Maia Helena Teodósio. Deu ainda como exemplo o centro da Póvoa da Lomba, junto ao cruzeiro, onde todos os meses a calçada tem de ser reposta devido à passagem dos camiões do lixo, naquela zona que, como é muito estreita, fazem as manobras com o carro parado, e os movimentos das rodas na calçadinha arrancam constantemente as pedras. Defendeu também que se deve dar às pessoas alguma facilidade de movimentação e não complicar-lhes a vida, para além de que, um passeio feito em pavê é economicamente muito mais barato do que calçadinha como todos sabem.-----

----- Foi dada a palavra ao Sr. Eng.º Rogério Marques, o qual, após cumprimentar todos os presentes fez uma apreciação global sobre os subsídios que foram atribuídos às Juntas de Freguesia. Assim, evidenciou que feitas as contas, são cerca de 300.000,00 € que estão a ser atribuídos às Freguesias. Referiu que, numa altura em que se fala muito em descentralização do Governo Central para os Municípios e dos Municípios para as Juntas de Freguesia, faz todo o sentido que assim seja. Recordou que foram obras que foram previamente identificadas pelas Juntas de Freguesia, dadas como prioritárias e que foram feitas. Acrescentou que, para além daqueles valores, a Câmara vai ainda transferir para as Freguesias mais 1,2 milhões de euros através dos contratos interadministrativos destinados a equipamentos e projetos, caminhos e manutenção. Concluiu dando os parabéns ao Executivo pelo trabalho vem realizando há bastante tempo, nomeadamente, com esse sentido de proximidade com

as Juntas de Freguesia e aplicando bem os recursos que dispõe junto das populações.-----

----- Falou de seguida o Sr. Dr. Luis Pato, o qual informou ter tido a oportunidade de visitar Lemedo e ver *in loco* a insatisfação da população local. Referiu ter falado com várias pessoas e nenhuma narrou situações referidas pela Sr.^a Presidente da União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, Prof.^a Aidil Machado, as quais não coloca em causa. Afirmou que acha muito bem que se defenda o que é nosso, mas que a Câmara tem de assumir qual é a variável em que quer colocar enfoque, se é a estética, a utilidade ou a soma das duas. Relembrou também a questão da ética, existente para com as gerações futuras, da transmissão do património deixado pelos nossos antepassados que, em tempos, tiveram esse cuidado. Afirmou ainda compreender que seja muito complicado em termos de estradas e de utilização de automóveis e carros, mas que se deveria compreender, qual é o enfoque que a Câmara Municipal de Cantanhede e a sua extensão através das Freguesias quer colocar na questão em causa, se é a estética ou só a utilidade. Considerou, de seguida que um casamento entre ambas seria o mais interessante e nos pontos mais centrais e mais históricos onde, por norma em agosto há muitos visitantes, as pessoas gostam de ver a calçada. Afirmou ainda que, pessoalmente, quando vai à aldeia também gosta e tem muito prazer em andar em Cantanhede e ver calçada portuguesa, e apraz-lhe muito enquanto português e habitante do concelho o facto de se tentar encontrar um ponto de convergência, pois sentiu que várias pessoas estavam insatisfeitas com a intervenção que a Junta de Freguesia faz, naquele caso. -----

----- O Sr. Presidente da Mesa voltou a dar a palavra à Sr.^a Presidente da União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, Prof.^a Aidil Machado, a qual informou que apenas chegou à Junta de Freguesia uma manifestação de desagrado por parte de



um casal, com os passeios de Lemedé. Informou ter acompanhado aquela obra dia sim, dia não, e que não houve uma única pessoa, quer habitasse naquela via, quer fosse da povoação que tivesse demonstrado desagrado com a obra que já foi concluída.-----

----- Interveio o Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes o qual referiu que, como é óbvio, sobre este aspeto como em muitos outros, cada pessoa tem a sua opinião, sendo o que acontece nesta sessão. De seguida deu a sua opinião pessoal, dizendo que não lhe choca nada que a maioria dos passeios seja feita em betão, tal como acontece na grande maioria dos países desenvolvidos da Europa. Referiu também que, efetivamente, há determinadas zonas históricas que importa preservar, para além de pequenos percursos, em passeios, para mostrar a calçadinha e aquilo que é nosso. Relativamente à mobilidade, confessou não ser fundamentalista da calçadinha portuguesa, pois representa algum perigo para os transeuntes, tal como já foi referido. Acrescentou que inúmeras pessoas já caíram tendo-se ferido com alguma gravidade, tendo a Câmara Municipal sido chamada à responsabilidade, e recordou alguns casos que aconteceram quando foi vereador. Finalizou a sua intervenção afirmando que cada pessoa terá naturalmente a sua opinião mas julga que a mobilidade das pessoas, para além de outras variáveis, deve ser tida em consideração.-----

----- Deu, de seguida a palavra ao Sr. Dr. Fernando Simão, o qual, após cumprimentar todos os presentes, alertou para o facto de existirem passeios, onde se encontram árvores ou postes no meio, não permitindo, por exemplo a passagem de um carrinho de bebé ou de uma cadeira de rodas. Deu como exemplo o parquímetro existente no passeio junto ao estabelecimento comercial Minipreço, onde houve a preocupação de se colocar uma rampa no início do mesmo e depois há o tal

parcômetro e um poste de eletricidade no meio do mesmo, tendo-se gasto dinheiro nas rampas sem necessidade. Exemplificou ainda com o Largo de Febres onde foram colocadas árvores que estorvam, para além de estarem a dar cabo da calçada com as suas raízes e sugeriu, de seguida, que os serviços comesçassem a fazer um levantamento para ver o que seria possível ir melhorando. -----

----- Foi ainda dada a palavra ao Sr. Manuel Teixeira, o qual, após cumprimentar todos os presentes, recordou que os subsídios atribuídos não têm a ver com colocação de passeios, mas sim destinados a requalificação de cemitérios, requalificação do leito da ribeira, casa mortuária, entre outros. Questionou de seguida sobre a forma como são atribuídos aqueles subsídios às freguesias, se são atribuídos imediatamente, ou se a Câmara tem conhecimento de que aqueles valores foram efetivamente gastos naquelas obras.-----

----- Respondeu a Sr.ª Vice-Presidente da Câmara, Dr.ª Maria Helena Teodósio que o subsídio é atribuído, inicialmente em articulação com os valores previstos e apresentados pela Junta de Freguesia. De seguida, de acordo com os documentos de despesa apresentados, os valores vão sendo pagos, sempre com os comprovativos em termos dos pagamentos efetuados pelas Juntas, da execução da obra e do acompanhamento técnico pelo Município. Relativamente à aquisição das viaturas é diferente, foram apresentados os documentos de despesa e o subsídio foi atribuído depois.-----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o Ponto 4 - **«Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsidio à Freguesia de Ançã / Requalificação dos cemitérios da freguesia / Requalificação do leito da Ribeira»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

—— Passou-se de seguida ao Ponto 5 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cadima / Obras de requalificação no Estaleiro da Junta de Freguesia / Obras na Casa Mortuária junto à Igreja de Cadima»:_____

—— Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o Ponto 5 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cadima / Obras de requalificação no Estaleiro da Junta de Freguesia / Obras na Casa Mortuária junto à Igreja de Cadima», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade._____

—— Passou-se de seguida ao Ponto 6 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres / Obras de requalificação no Edifício da junta / Obras de requalificação na Sala Reinaldo Branco»:_____

—— Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o Ponto 6 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Febres / Obras de requalificação no Edifício da junta / Obras de requalificação na Sala Reinaldo Branco», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade._____

—— Passou-se de seguida ao Ponto 7 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Murtede / Requalificação dos Cemitérios da freguesia»:_____

—— Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o Ponto 7 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Murtede / Requalificação dos Cemitérios da freguesia», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade._____

—— Passou-se de seguida ao Ponto 8 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ourentã / Aquisição de palco»:—————

—— Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o Ponto 8 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ourentã / Aquisição de palco», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.—————

—— Passou-se de seguida ao Ponto 9 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de São Caetano / Obras de requalificação do Parque de Lazer Fonte Velha»:—————

—— Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o Ponto 9 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de São Caetano / Obras de requalificação do Parque de Lazer Fonte Velha», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.—————

—— Passou-se de seguida ao Ponto 10 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia da Sanguinheira / Requalificação do Largo de São João / Requalificação dos cemitérios da Freguesia / Requalificação do Antigo Jardim de Infância»:—————

—— Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o Ponto 10 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia da Sanguinheira / Requalificação do Largo de São João / Requalificação dos cemitérios da Freguesia / Requalificação do Antigo Jardim de Infância», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.—————

—— Passou-se de seguida ao Ponto 11 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia da Tocha / Requalificação da



envolvente do Depósito de Água / Requalificação do Parque de Merendas da Praia da Tocha»:_____

—— Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 11 – «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia da Tocha / Requalificação da envolvente do Depósito de Água / Requalificação do Parque de Merendas da Praia da Tocha»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade._____

—— Passou-se de seguida ao **Ponto 12 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Requalificação dos cemitérios da Freguesia»:**_____

—— Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 12 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Requalificação dos cemitérios da Freguesia»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade._____

—— Passou-se de seguida ao **Ponto 13 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Aquisição de viatura»:**_____

—— Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 13 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Aquisição de viatura»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade._____

—— Passou-se de seguida ao **Ponto 14 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Covões e Camarneira / Construção do Polivalente da Camarneira»:**_____

—— O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra à Sr.^a D.^a Armanda Gavião, a qual questionou sobre o porquê da atribuição de 82.000,00 € à União das Freguesias de Covões e Camarneira para construção de um polivalente, quando na antiga freguesia de Covões já existe um bom polivalente, pois considera que devem existir outras carências onde se pudesse utilizar aquele dinheiro.—————

—— Interveio, de seguida, o Presidente da União das Freguesias de Covões e Camarneira, Sr. Asdrúbal Torres, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, o qual esclareceu que os 82.000,00€, representam mais ou menos um terço da obra, a qual não é um pavilhão, mas sim um salão multiusos, com um palco, uma cozinha, um bar e casas de banho. Acrescentou tratar-se de uma necessidade da antiga Freguesia da Camarneira, à qual em tempos esta obra foi prometida pela Câmara Municipal. Esclareceu ainda que não será um sítio para jogar futebol, uma vez que Covões tem um pavilhão, onde existem várias equipas federadas de futsal, cujo piso não é compatível com os eventos previstos para o que irá ser construído. Acrescentou que o pavilhão de Labrengos também não é solução porque nem sequer fazia parte da mesma Freguesia. O caso de Labrengos foi feito também com o apoio da Câmara, mas a maior parte, com o apoio da população, e está disponível para quem o queira usar. Recordou ainda que este valor é apresentado à Assembleia apenas porque é atribuído a uma freguesia, quando, na maior parte das freguesias os subsídios são atribuídos às associações que iniciaram aquelas construções, os quais não são apresentados na Assembleia.—————

—— Interveio de seguida o Sr. Dr. Luís Pato, o qual questionou se não seria preferível intervir em espaços já existentes, tais como nos pavilhões da PRODECO ou da PRODEMA. Recordou que a Freguesia está com um problema demográfico, pelo que



poderá vir a ser mais uma daquelas obras que ficará para ali ao abandono e que poderá por em causa a utilização dos espaços já existentes na Freguesia.-----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 14 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Covões e Camarneira / Construção do Polivalente da Camarneira»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Passou-se de seguida ao **Ponto 15 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Portunhos e Outil / Requalificação do Estaleiro / Obras no Monumento aos Ex. Combatentes da Grande Guerra»**:-----

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 15 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à União das Freguesias de Portunhos e Outil / Requalificação do Estaleiro / Obras no Monumento aos Ex. Combatentes da Grande Guerra»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Passou-se de seguida ao **Ponto 16 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Requalificação do Polidesportivo de Sepins / Requalificação dos cemitérios da Freguesia»**:-----

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 16 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Requalificação do Polidesportivo de Sepins / Requalificação dos cemitérios da Freguesia»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

— Passou-se de seguida ao Ponto 17 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cadima / Requalificação do espaço envolvente aos Moinhos da Taboeira»:—————

— Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o Ponto 17 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cadima / Requalificação do espaço envolvente aos Moinhos da Taboeira», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.—————

— Passou-se de seguida ao Ponto 18 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cadima / Aquisição de viatura para apoio ao Centro Escolar de Cadima»:—————

— Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o Ponto 18 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Cadima / Aquisição de viatura para apoio ao Centro Escolar de Cadima», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.—————

— De seguida o Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes informou que, o Ponto 19 - Comunicação de Descabimentação de Verba / Acordo de Delegação de Competências / União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, 20 - Comunicação de Descabimentação de Verba / Acordo de Delegação de Competências / Freguesia de Ançã, 21 - Comunicação de Descabimentação de Verba / Acordo de Delegação de Competências / Freguesia de São Caetano e 22 - Comunicação de Descabimentação de Verba / Acordo de Delegação de Competências / Freguesia de Murte, tratam-se de comunicações de descabimentação de verbas respeitantes a algumas Freguesias, no âmbito dos Acordos de Delegação de Competências celebrados em 2016, para conhecimento,



pelo que solicitou a Sr.ª Vice-Presidente da Câmara que fizesse uma explicação global daqueles processos. _____

—— Tomou a palavra a Sr.ª Vice-Presidente da Câmara, Dr.ª Helena Teodósio, a qual informou que se tratam exatamente de descabimentações de verbas atribuídas a várias freguesias no ano anterior. Esclareceu, de seguida que: - Relativamente à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça se trata de um valor que tinha sido atribuído para pequenas reparações nos estabelecimentos Pré-Escolares, do qual não foi gasto o valor de 3.930,52 €; - Relativamente à Junta de Freguesia de Ançã também se trataram de pequenas reparações nos estabelecimentos escolares, não tendo sido gasto o valor de 53,51€; - Relativamente à Freguesia de São Caetano, do subsídio atribuído para a construção do estaleiro, não foi gasto o valor de 317,26 €; - Relativamente à Freguesia de Murtede, relativamente aos acordos de execução de limpezas, de vias e de espaço público não foi justificada a verba de 9,30 €. _____

—— A Assembleia Municipal tomou conhecimento do teor dos pontos **Ponto 19 - Comunicação de Descabimentação de Verba / Acordo de Delegação de Competências / União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, 20 - Comunicação de Descabimentação de Verba / Acordo de Delegação de Competências / Freguesia de Ançã, 21 - Comunicação de Descabimentação de Verba / Acordo de Delegação de Competências / Freguesia de São Caetano e 22 - Comunicação de Descabimentação de Verba / Acordo de Delegação de Competências / Freguesia de Murtede.** _____

—— Passou-se de seguida ao **Ponto 23 - «Apreciação, discussão e votação da proposta da 1.ª alteração ao Mapa de Pessoal da Câmara Municipal de Cantanhede / Ano 2017»:** _____

—— O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra à Sr.^a Vice-Presidente da Câmara, Dr.^a Maria Helena Teodósio, a qual recordou que no final do ano, juntamente com o orçamento, foi apresentado o mapa de pessoal, conforme a lei exige. Verifica-se, no entanto que, decorrente das medidas que estão plasmadas no Orçamento de Estado existe a possibilidade de se poder fazer algumas alterações. Assim, recordou que às mobilidades das quais já se tem falado em sessões anteriores, referem-se os funcionários que fazem parte do quadro, portanto, com contrato de trabalho a termo indeterminado e que ao longo da sua vida profissional adquiriram novas competências e que já estavam a desempenhar outras funções. Recordou que, no anterior Governo houve a possibilidade de promover essa mobilidade intercarreiras pelo que funcionários que estavam como Assistentes Operacionais passaram para Assistentes Técnicos, funcionários que eram Assistentes Técnicos passaram para Técnicos Superiores, e também houve uma situação de um Assistente Operacional que passou para Técnico Superior. Em 2016, o Orçamento de Estado possibilitou a prorrogação dessas mobilidades e com o orçamento de Estado para 2017 há agora a possibilidade daquela situação consolidar e aqueles funcionários poderem ficar de forma efetiva naqueles lugares, cumprindo-se algumas condições. Assim como já desempenham as funções e já recebem como tal, não despendendo o município mais verba do que aquela que já está a despende o Executivo pretende avançar com essa possibilidade, sendo necessário proceder às alterações necessárias no mapa de pessoal. Esclareceu ainda que serão consolidados 7 lugares de Assistente Técnico para Técnico Superior, 1 lugar de Assistente Técnico para Fiscal Municipal, 1 lugar de Assistente Operacional para Assistente Técnico e ainda 1 lugar de Encarregado. Finalmente, informou que, após aprovação destes novos lugares no quadro por parte



da Assembleia Municipal, e após a concordância dos funcionários em questão, poderão ser desenvolvidos os necessários procedimentos.-----

— Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 23 - «Apreciação, discussão e votação da proposta da 1.ª alteração ao Mapa de Pessoal da Câmara Municipal de Cantanhede / Ano 2017»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

— De seguida o Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes informou que os Pontos 24 **«Comunicação dos Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica dada pela Assembleia Municipal na sua sessão de 11/12/15»**, 25 - **«Comunicação da Declaração de pagamentos em atraso»**, 26 - **«Comunicação da Declaração de Compromissos Plurianuais existentes a 31/12/2016»**, 27 - **«Comunicação da Declaração de recebimentos em atraso existentes a 31/12/2016 / Para conhecimento»** e 28 - **«Comunicação do Relatório de Acompanhamento / Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências nas Freguesias do Concelho 2016 / Para conhecimento»**; são todos para conhecimento pelo que solicitou à Sr.ª Vice-Presidente da Câmara, Dr.ª Helena Teodósio, que desse as explicações que entendesse por convenientes.-----

— O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra à Sr.ª Vice-Presidente da Câmara, Dr.ª Maria Helena Teodósio, a qual informou que o ponto 24 é relativo à comunicação dos compromissos assumidos pela Câmara entre 16 de novembro e 31 de dezembro, de acordo com a autorização que a Assembleia deu em 11 de dezembro de 2015. Esclareceu que se trataram essencialmente de contratos de prestação de serviços, do concurso público para a requalificação da EB1 – Cantanhede Sul, das parcerias para as atividades dos Jardins de Infância com as associações de pais e com as Juntas de Freguesia e IPSS's e ainda com os contratos da INOVA. Relativamente ao

ponto 25 referiu que de acordo com exigência legislativa, é comunicada a Declaração de pagamentos em atraso existentes no Município a 31/12/2016, da qual se concluiu que naquela data o Município de Cantanhede não tinha qualquer dívida em atraso a fornecedores. Quanto ao Ponto 26, a declaração dos compromissos plurianuais existentes em 31/12/2016, destina-se a transmitir os valores que naquela data estavam no PPI, relativamente aos anos de 2016/17/18 e 2019, também exigido por Lei. Assim referiu que em 2016, está prevista a verba de 1.346.477,00 €, em 2017 a verba de 14.820.410,62 €, em 2018 a verba de 3.818.949,20 € e em 2019 a verba de 3.305.331,40 €. Acrescentou que é o que se perspetiva de acordo com os valores dos investimentos que se pretendem fazer. Em relação ao ponto 27 informou tratar-se da Declaração de Recebimentos em atraso existentes em 31/12/2016 por incumprimento de terceiros, sendo que o mais significativo se refere ao fornecimento de refeições e prolongamento do horário que representa uma dívida de 94.803.088,00 € dos encarregados de educação. Esclareceu sobre o assunto que, como todos sabem os pais pagam de acordo com o que é estipulado por lei de acordo com os rendimentos que têm. Assim há pais que estão num escalão em que não pagam absolutamente nada, outros encontram-se num escalão em que pagam uma parte, isto de acordo com o escalão que é definido pela ação social e de acordo com os rendimentos das famílias. No entanto, verifica-se que esta dívida, que se tem acumulado ao longo dos anos, tem a ver com os pais que podem pagar. Informou ainda existirem dívidas relacionadas com a utilização do pavilhão e das piscinas, compensação de despesas com o pessoal pela utilização dos autocarros e das máquinas da Câmara, do Serviço Metrológico, canídeos, ocupação da via pública, publicidade, mercados e feiras, edifícios concessionados, perfazendo no total um valor de dívida à Câmara de 176.844,56 €. Finalmente, relativamente ao ponto 28, informou que se trata de um

relatório final de acompanhamento dos contratos interadministrativos relativos a 2016, relacionados essencialmente com passeios, águas pluviais e largos, nomeadamente, investimentos que são assegurados em termos de execução pelas Juntas de Freguesia, mas em propriedade municipal.-----

----- Pediu a palavra o Sr. Manuel Teixeira, o qual salientou o facto de o Município ter pago todas as suas dívidas e demonstrou alguma preocupação em relação às dívidas porque 177.000,00 € é um valor bastante avultado e pelas informações prestadas bastante complicado para reaver. -----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, a Assembleia Municipal tomou conhecimento dos **Pontos 24 «Comunicação dos Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica dada pela Assembleia Municipal na sua sessão de 11/12/15», 25 - «Comunicação da Declaração de pagamentos em atraso», 26 - «Comunicação da Declaração de Compromissos Plurianuais existentes a 31/12/2016», 27 - «Comunicação da Declaração de recebimentos em atraso existentes a 31/12/2016» e 28 - «Comunicação do Relatório de Acompanhamento / Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências nas Freguesias do Concelho 2016».**-----

----- Seguidamente, a bancada do Partido Social Democrata apresentou uma proposta para que todos os assuntos apreciados nesta sessão fossem aprovados em minuta para efeitos imediatos. Esta proposta, após votação, foi aprovada por unanimidade. -----

----- Estando prestes a dar por encerrada a sessão, o Sr. Presidente da Mesa, questionou se algum elemento do público queria usar da palavra, não tendo havido inscrições.-----

—— Finalmente, sendo 17H20 horas, o Senhor Presidente da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata para constar, que vai ser assinada pelos membros da Mesa. _____

O Presidente:

O Primeiro Secretário:

A Segunda Secretária:

Dr. Maria Inez Figueira
Adelto Figueira Figueira
Rebeca Maria Figueira Figueira